



1887 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 07 - Alfabetização e Letramento

AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL THE URBANA FREE LIBRARY (EUA)
Gabriela Nogueira - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE
Caroline Braga - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Os resultados da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, realizada no ano de 2015, pelo Instituto Pró-livro e pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE -, indicam distintos motivos pelos quais as pessoas não leem, dentre eles, não ter bibliotecas perto de suas residências e estas serem compreendidas como espaço de estudo e pesquisa. Diante disso, realizamos, desde 2016, uma pesquisa cujo objetivo é investigar sobre práticas de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares de diferentes países: Brasil, Uruguai, Nova Zelândia e EUA. Neste trabalho apresentamos dados pontuais referentes à biblioteca municipal *The Urbana Free Library* na cidade de Urbana, em Illinois, nos EUA. Os dados foram coletados em 2016 e constam de documentos disponibilizados ao público pela biblioteca tanto impresso como online; de 20 observações das ações realizadas na biblioteca; filmagens e fotografias destes momentos e 3 entrevistas realizadas com as pessoas responsáveis pela programação das atividades. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa (GIALDINO, 2007) e evidenciou que a biblioteca de Urbana é utilizada como um espaço de lazer e não somente como um local de estudo e pesquisa.

AÇÕES DE INCENTIVO À LEITURA: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL THE URBANA FREE LIBRARY(EUA)

Resumo: Os resultados da pesquisa *Retratos da leitura no Brasil*, realizada no ano de 2015, pelo Instituto Pró-livro e pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – IBOPE -, indicam distintos motivos pelos quais as pessoas não leem, dentre eles, não ter bibliotecas perto de suas residências e estas serem compreendidas como espaço de estudo e pesquisa. Diante disso, realizamos, desde 2016, uma pesquisa cujo objetivo é investigar sobre práticas de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares de diferentes países: Brasil, Uruguai, Nova Zelândia e EUA. Neste trabalho apresentamos dados pontuais referentes à biblioteca municipal *The Urbana Free Library* na cidade de Urbana, em Illinois, nos EUA. Os dados foram coletados em 2016 e constam de documentos disponibilizados ao público pela biblioteca tanto impresso como online; de 20 observações das ações realizadas na biblioteca; filmagens e fotografias destes momentos e 3 entrevistas realizadas com as pessoas responsáveis pela programação das atividades. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa (GIALDINO, 2007) e evidenciou que a biblioteca de Urbana é utilizada como um espaço de lazer e não somente como um local de estudo e pesquisa.

Palavras-chave: leitura; bibliotecas; *The Urbana Free Library*.

Introdução

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, realizada pelo Instituto Pró-livro e pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística - IBOPE Inteligência, tinha como objetivo conhecer o comportamento leitor considerando a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira. Participaram da pesquisa 5.012 entrevistados em 315 municípios, compreendendo a população residente no Brasil a partir de 5 anos de idade, alfabetizada ou não. A mesma foi realizada por meio de entrevistas domiciliares com aplicação de questionário entre 23 de novembro e 14 de dezembro de 2015.

Em relação aos motivos que levam a pessoa a ler, 25% dos entrevistados declararam ler porque gostam, 19% por atualização cultural ou conhecimento geral, 15% por distração, 11% por motivos religiosos, 10% por conhecimento pessoal, 7% por exigência da escola ou faculdade, 7% por exigência profissional, 1% por outros motivos e 5% ou não sabem ou não responderam. Os resultados da pesquisa sobre os motivos de não gostar de ler são distribuídos da seguinte maneira: 43% das pessoas afirmaram que não leem por falta de tempo, 9% disseram que preferem outras atividades, 9% porque não têm paciência, 8% porque não têm bibliotecas perto de casa, 7% porque o preço do livro é caro, 5% porque não gostam de ler, 5% porque não têm dinheiro para comprar livros, 4% porque têm dificuldade para ler, 3% porque não têm lugar acessível para comprar, 3% porque não têm lugar apropriado para ler, 1% porque não tem acesso a internet e 1% não sabe ou não respondeu. Em relação a esses dados é interessante destacar os motivos que impediram os entrevistados de lerem – não ter bibliotecas perto de casa, o livro ser caro, não ter dinheiro para comprar livros e não ter lugar apropriado para ler somam 23% das justificativas. Esse dado é relevante à medida que nos permite indagar: Se as condições fossem favoráveis, essas pessoas leriam mais?

Considerando os lugares em que as pessoas leem, apareceram em ordem decrescente: casa (81%), sala de aula (25%), biblioteca (19%), trabalho (15%), no trânsito dentro de meios de transportes (11%), consultórios ou salões e enquanto esperam serem atendidos (8%), lugares públicos como praças, shopping, praia ou clubes (7%), livrarias (5%), outros lugares (4%), *lan house* (2%), e 6% não opinaram. Esses dados demonstram que a casa e a escola são os locais em que a leitura é mais realizada. Tirando o fato de que o trabalho, o trânsito, os consultórios, as praças e o shopping são locais que não tem a intenção explícita de promover o incentivo à leitura, identificamos apenas a biblioteca como um local específico de circulação de livros e destinado à leitura. Em relação a frequentar bibliotecas, a pesquisa apresenta os seguintes dados: 66 participantes afirmam não frequentarem uma biblioteca. Se considerarmos as pessoas que vão raramente e as que vão às vezes, teremos 29 pessoas que costumam ir a bibliotecas e somente 5 que efetivamente frequentam esse local. Se cruzarmos esses dados, com os motivos pelos quais as pessoas não leem e os locais em que leem, podemos considerar que algumas pessoas leriam mais e frequentariam mais as bibliotecas se tivessem oportunidade. Desse modo, questionamos: Quais as ações de incentivo à leitura são disponibilizadas nos diferentes espaços escolares e não escolares? Considerando esta questão, desde 2016, estamos realizando uma pesquisa cujo objetivo é investigar sobre práticas de incentivo à leitura em espaços escolares e não escolares em diversos países: Brasil, Uruguai, EUA e Nova Zelândia. Especificamente neste trabalho apresentamos dados pontuais referentes à biblioteca municipal *The Urbana Free Library* na cidade de Urbana, em Illinois, nos Estados Unidos.

A pesquisa na biblioteca *The Urbana Free Libray*

Os dados foram coletados entre janeiro e dezembro de 2016 e constam de documentos disponibilizados ao público pela biblioteca tanto impresso como online; de 20 observações das ações realizadas na biblioteca e filmagens e fotografias destes momentos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa que, de acordo com Gialdino (2007, p. 26-27), tem a intenção de analisar “[...] conocimiento de los actores sociales y sus prácticas y tiene en cuenta que, en el terreno, los puntos de vista y las prácticas son distintos debido a las diferentes

perspectivas subjetivas y a los disímiles conocimientos sociales vinculados con ellas”.

A biblioteca *The Urbana Free Libray* está localizada em “210 West Green Street”, na região central da cidade de Urbana. O horário de funcionamento é de segunda-feira à quinta-feira das 9h às 21h; sexta-feira e sábado das 9h às 18h e aos domingos das 13h às 17h. É interessante ressaltar que além de proporcionar um horário de atendimento à noite, até às 21h durante a semana, a biblioteca encontra-se aberta também aos sábados e domingos, possibilitando que pessoas tenham a oportunidade de visitá-la aos finais de semana, abrangendo um público maior. Além disso, a biblioteca oferece acesso à internet gratuito e promove uma programação cultural intensa e diversificada, a qual é disponibilizada com 15 dias de antecedência no site da biblioteca e por panfletos. Os associados também recebem um e-mail com a informação das atividades que serão desenvolvidas no dia seguinte. A seguir expomos a imagem do calendário do mês de abril disponibilizado na biblioteca com a programação diária e a descrição de cada uma das atividades.

Imagem 1: Programação do mês de Abril impressa



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Conforme o calendário, sábado é um dia em que há uma programação diversificada, sendo que o clube de xadrez para crianças é uma atividade fixa das 15h30 às 17h30. Em 9 de abril, por exemplo, das 9 às 11h30 um projeto de arte, das 11h15 às 11h45 uma atividade musical, das 14h às 15h uma apresentação da Orquestra de Jazz e das 14h30 às 15h30 um momento de contação de história em espanhol. Ou seja, são atividades realizadas nos turnos da manhã e da tarde, as quais são bastante convidativas para que crianças e familiares participem juntos, o que em geral foi percebido nas observações realizadas.

Cabe destacar, o investimento que é feito em relação à divulgação dos eventos que ocorrem na biblioteca. Além das maneiras já citadas (online e impressa), identificamos no corredor de acesso à biblioteca infantil um mural com cartazes das atividades da semana e do mês. Há neste mural uma flecha indicando os eventos que já ocorreram e a programação futura, conforme imagem.

Imagem 2: Mural na biblioteca com as atividades a serem realizadas no mês.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

Além de apresentar uma ampla programação e das diferentes formas de divulgação das mesmas, a biblioteca possui uma parte para crianças com um ambiente convidativo, diversificado e planejado especialmente para atender o público infantil, conforme se pode observar nas imagens a seguir.

Imagem 3: Departamento infantil da biblioteca *Urbana Free Library*



Fonte: Acervo pessoal das pesquisadoras, fotos de 2016.

Cabe destacar o modo de organização do material nas bibliotecas, o qual está disposto em prateleiras perto do chão a fim de que as crianças tenham livre acesso ao livro. A presença de almofadões, tapetes, cadeiras e bancos transforma o espaço em um ambiente convidativo para o lazer, prazer e fruição. Entendemos que esses aspectos fazem diferença na aproximação entre o leitor e o livro.

Considerações parciais

Refletindo sobre os dados apresentados neste trabalho sobre a biblioteca de Urbana e como os brasileiros concebem a biblioteca de acordo com a pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, percebe-se que são perspectivas completamente diferentes. Enquanto no Brasil a maioria das pessoas consideram que as bibliotecas são um local de estudo e pesquisa, em Urbana ela é utilizada como espaço de lazer. Vários fatores influenciam esse modo de ver, pensar e organizar a biblioteca e suas ações. Acreditamos que há aspectos que transcendem a questão econômica. Um deles é o fato de que “[...] a leitura vai muito além do ato de ler propriamente dito, que ela é todo um conjunto de práticas que a constituem; tudo que a condiciona, prepara, conduz, prolonga ou anula, não são práticas periféricas a elas” (BRETAS, 2014, p. 67).

Destacamos que a pesquisa *Retratos da leitura no Brasil* indica que a construção do leitor se dá mais fortemente na infância. Assim, o que encontramos na biblioteca de Urbana foram práticas e espaços voltados para o encontro da criança com o livro e com a leitura. Nesse sentido, salienta-se que quando uma criança tem um local em que o livro está a seu alcance, quando tem lugar aconchegante é esperado que seu interesse se volte para pegar o material e manuseá-lo de forma confortável, como identificamos na biblioteca observada. De acordo com Gaiman (2013), “as bibliotecas tem a ver com liberdade. A liberdade de ler, a liberdade de ideias, a liberdade de comunicação. Elas têm a ver com educação [...] com entretenimento, [...] com criar espaços seguros e com o acesso à informação” (Palestra em 17 de outubro de 2013). Entendemos que, mesmo que de forma muito sucinta, os dados aqui apresentados provocam a reflexão sobre a urgência de criar outras formas de promover ações de leitura a fim de que as crianças encontrem nos livros prazer e fruição, e não a obrigação.

Referências

BRETAS, Maria Luiza B. **Ler é preciso: políticas de fomento à leitura, perspectivas de desafios**. Goiânia: Cãnone Editorial, Fundação de apoio à pesquisa do Estado de Goiás, 2014.

GAIMAN, Neil Richard. **Por que nosso futuro depende de bibliotecas, de leitura e de sonhar acordado**. Versão editada da palestra realizada em 14 de outubro de 2013, realizada em Barbican em Londres para a Reading Agency. Disponível em: <
<https://indexadora.com/2013/10/17/neil-gaiman-por-que-nosso-futuro-depende-de-bibliotecas-de-leitura-e-de-sonhar-acordado/>>.

GIALDINO, Irene Vasilachis (org.) **Estrategias de investigación cualitativa**. Buenos Aires: Editorial Gedisa, 2007.